Programa de Ações para a Sustentabilidade Socioambiental | Grupo de Pesquisa em Estudos Socioambientais no Semiárido
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Campus de Patos, Paraíba - Brasil.

Desmatamento na Mata Atlântica cresce 9%

Entre 2012 e 2013, a Mata Atlântica perdeu 23,9 mil hectares de floresta, um aumento de 9%, comparado com o período anterior (2011 e 2012), quando foram registrados 21.9 mil hectares de desmate. É a maior perda de cobertura florestal desde 2008. Os dados, divulgados na manhã desta terça-feira (27), fazem parte da 9ª edição do Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, feito pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Minas Gerais se manteve como o estado que mais desmata Mata Atlântica, com 8.437 ha de áreas destruídas.

É o quinto ano consecutivo que o estado se mantém na liderança do ranking dos que mais desmatam. Junto com Piauí (6.633 ha), Bahia (4.777 ha) e Paraná (2.126 ha), os 4 estados destruíram, sozinhos, mais de 90% do total do desmatamento verificado no período, o equivalente a 21,9 mil hectares (Veja Tabela).

O desmatamento no estado poderia ter sido pior. Desde junho do ano passado, o estado sofre com uma moratória, que impede a concessão de licenças e autorizações para supressão de vegetação nativa do bioma. A ação do governo de Minas foi realizada após pedido da SOS Mata Atlântica e deu certo. Mesmo liderando a lista, o estado apresentou redução de 22% na taxa de desmatamento, que ao período de 2011-2012.

“Consideradas as médias mensais de desmatamento em Minas, tivemos uma redução de 64% no ritmo dos desfloramentos após o anúncio da moratória, que passou de 960 ha para 344 ha por mês. A resposta do governo foi positiva, mas os índices ainda são os maiores do país e há muito trabalho a ser feito, não só para conter o desmatamento, mas para restaurar e recuperar essa floresta“, afirmou Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica e coordenadora do Atlas pela organização.

Redução aparente

São Paulo e Rio de Janeiro aparecem bem no Atlas, com redução de 51% e 72% do desmatamento, comparado com o período anterior. Para Flávio Jorge Ponzoni, do Inpe, esses números podem esconder o efeito puxadinho da nova dinâmica de desmatamento dos 2 estados. Como não sobrou muita floresta para desmatar, as novas áreas incorporadas são pequenas, menores que 3 hectares, e portanto ficam fora da vista dos satélites.

“O Estado já não tem muita mata para ser derrubada. Mas resta esse desmatamento da expansão urbana que não aparece nas estatísticas e é muito perigoso”, afirma Márcia Hirota.
A Mata Atlântica se distribuí ao longo da costa do país, atingindo áreas de 17 estados. Em 28 anos, perdeu cerca de 1.850 mil hectares, o equivalente à área de 12 cidades de São Paulo. Nessa extensa área, restam apenas 8,5% de remanescentes florestais acima de 100 ha e vivem atualmente mais de 69% da população brasileira.

Fonte: O eco (www.oeco.org.br)

Necessidade de Novos Hábitos

"Não dá mais para nos iludir, cobrindo as feridas da Terra com esparadrapos. Ou mudamos de curso, preservando as condições de vitalidade da Terra ou o abismo já nos espera."

Leonardo Boff

Danos do amianto ao planeta

O Amianto é um mineral, que apresenta variedade fibrosa e podem ser utilizadas para vários fins comerciais. Esse mineral é flexível e resistente a fontes químicas, térmicas e elétricas. Os feixes de fibras do composto mineral possuem fibras bem finas e longas que apresentam facilidades para serem separadas. Nessa separação, é produzido um tipo de pó de partículas que podem flutuar no ar. Por ter essa facilidade de contato com o ar, essas partículas podem entrar em contato com a pele e mucosas, sendo uma substância que pode causar graves doenças como o câncer de pulmão e especificamente o mesothelioma, que é o pior dos cânceres, pois agride muito a qualidade de vida da pessoa.

Porem, não é apenas para saúde do ser humano que a substância é nociva. Por ser um composto altamente tóxico, o meio ambiente também enfrenta problemas com o composto, pois este é utilizado em larga escala pelas indústrias para produzir vários bens de consumo e assim pode fazer com que os locais em que estão se torne inutilizados.

Essa matéria prima é utilizada na fabricação de camisinha, pelo fato de ser um material resistente. Atualmente esse mineral é usado em mais de 3.000 produtos dos mais variados tipos, telhas, revestimento de coberturas de edifícios, roupas a prova de fogo, isolamento acústico, caixa d'água, peças de carro e entre outros.

Em 2006 a Organização Internacional do Trabalho, aprovou uma resolução que aprova o fim do uso do amianto. Segundo a OIT o amianto mata mais de 100 mil pessoas por ano no mundo. No Brasil já está proibido o uso do Amianto nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do sul e no Pará.

A Procuradora do Ministério Publica do Trabalho, Margaret Matos de Carvalho, afirma que, o que se percebe é um total desconhecimento da população em geral e os empregados, sobre as causas do malefício do Amianto. Uma pesquisa revelou que pelo menos 125 milhões tem a sua saúde de alguma forma prejudicada pela poluição tóxica.

Esse número alarmante se deve pela atividade industrial que maximiza a relação entre as pessoas e essa poluição. Dentre os poluentes mais comuns atualmente estão o amianto, cromo, cádmio, chumbo e mercúrio além de compostos orgânicos voláteis. Existe relatos de vários casos de câncer causado pelo Amianto no *site* da ABREA, que é a Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto.

Autor: canal futura.
Fonte: http://meioambiente.culturamix.com

O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!